

468

PROPAGAÇÃO CLONAL E PRODUÇÃO DE BRAQUICERINA POR ESTACAS DE PSYCHOTRIA BRACHYCERAS EXPOSTAS A AGROBACTERIUM RHIZOGENES E AUXINAS.

Naila Cannes do Nascimento, Tatiana Schaffer Gregianini, Arthur Germano Fett Neto (orient.) (Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, UFRGS).

Psychotria brachyceras (Rubiaceae) produz o alcalóide monoterpeno-indólico braquicerina com atividade antiinflamatória e de proteção contra UV. Estacas de *P. brachyceras* foram coletadas no Morro Santana (Porto Alegre, UFRGS) e mantidas em hidroponia (solução diluída de MS). Avaliou-se o efeito de *Agrobacterium rhizogenes*, indutor da síndrome das raízes em cabeleira, e da exposição a diversas auxinas como protocolos de enraizamento de estacas nesta espécie. Exposição à *Agrobacterium rhizogenes* foi capaz de induzir enraizamento adventício em níveis equivalentes ao protocolo padrão desenvolvido por nosso grupo e correntemente utilizado para esta espécie (10 mg/L da auxina AIB durante 7 dias seguido de cultivo hidropônico em solução MS). Os teores de braquicerina em folhas (quantificados por RP-HPLC) foram aumentados em até 10 x nos tratamentos combinando bactéria viva e acetoseringona, 4 dias após a exposição 'overnight' à bactéria. A sobrevivência e o enraizamento foram analisados semanalmente após diferentes tempos de exposição à bactéria, durante 120 dias. As estacas foram incubadas com a cepa bacteriana (R1601) viva ou autoclavada (20 min) durante 4h ou 12h e transferidas para solução de sais MS 0, 1 x a concentração original, passando ou não, previamente, pelo protocolo padrão de enraizamento em AIB. Foi observada uma menor sobrevivência das estacas tratadas com bactéria autoclavada e naquelas tratadas com maior tempo de exposição ao meio de cultivo com bactérias (12h), possivelmente em função de estresse osmótico. Está em andamento experimento de enraizamento com diferentes auxinas (AIB, AIA, 2, 4-D e NAA) nas concentrações de 1 mg/L e 10 mg/L com exposição contínua e de 7 dias. Resultados parciais mostram maior enraizamento com o protocolo padrão, enquanto menor desempenho vem sendo observado com exposição contínua a maiores concentrações de auxina. (CNPq, FAPERGS).